

resenha editorial globo

TEORIA E PRÁTICA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Oswaldo Ferreira de Melo

1969, 1.^a edição, 1 volume, 21,5 x 14,5 cm, 118 págs., NCr\$ 7,00

O Prof. Édson Franco, ex-Secretário Geral do Ministério de Educação e Cultura, assim escreveu, em prefácio, sobre este recente lançamento da Editora Globo:

"O livro de Oswaldo Ferreira de Melo representa, por si só, uma grande Introdução. TEORIA E PRÁTICA — tudo o que é possível fazer para orientar os educadores — aqui está. Essas linhas que se seguem são um esforço-hipótese para evidenciar a tese.

A década 70/80 transcorrerá decisiva no processo de desenvolvimento. Preparada por um complexo de realizações dinâmicas, na área da educação — o Plano Nacional de Educação, elaborado em 1962 e revisado em 1965 pelo Conselho Federal de Educação; o Programa Estratégico de Desenvolvimento e a criação do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação e do Centro Nacional de Recursos Humanos — assiste à reforma constitucional que desponta, consolidando as aspirações de uma comunidade, e ao coroamento científico que inicia um novo ciclo histórico em nossa civilização: a estada do homem na Lua.

Integrados nesta dinâmica, duas atitudes bem realistas nos orientam e inspiram: o estudo-meditação dos esforços e dificuldades do passado, assim como do passado-presente no setor educacional, e a adoção de medidas nessa área compatíveis e apropriadas ao novo estágio do desenvolvimento comum que requer o esforço da corresponsabilidade.

Esta posição fundamenta-se na reflexão dos contrastes que ainda encontramos. A marcha normal e correta do Planejamento deverá evoluir para um esforço de enquadramento estrutural e a colaboração dos evolutores da Educação deverá iluminar-se da consciência da corresponsabilidade a que aludimos, norteada pelos indispensáveis princípios do acompanhamento e avaliação constantes, da revisão indispensável e da adequação, sempre que necessários.

Reserva-se à Escola, agora, irrefutavelmente, o trabalho mais sério de reconhecer o equilíbrio necessário entre as ciências físicas e as ciências humanas, a fim de que o homem que aspira e alcança o domínio dos astros, no momento, não relegue o outro lado mais importante: o domínio de si mesmo. Esta Escola, até aqui um ponto de interseção de duas gerações — uma que trabalha para não decepcionar a Juventude e outra, esta mesma Juventude, que ainda não se identificou com a realidade nova, que busca, mas que a encontrará um dia na conquista da maturidade sem remorsos — terá de ir além, muito além do estudo dos sintomas que caracterizam a Juventude, no mundo, para chegar, depois de criteriosa análise, à definição das suas aspirações e ao que importa mais: à estratégia para aquela realidade nova, ora em alvorecer.

Oswaldo Ferreira de Melo sentiu a necessidade de definir. Este é o seu grande trabalho. Podemos dizer, sem receio, seu brilhante trabalho, da teoria à prática. Procura com esta obra que é uma autêntica Introdução — daí dispensar uma introdução — clarear as noções de "quem faz", "o que deve ser feito", "como fazer", "com que fazer", "por que fazer", "em que tempo deve ser feito", "com quem deve ser feito". Tudo isto, entretanto, será possível à medida em que a administração do ensino, em seus diversos setores, deixar de responder ao seu desafio com sua exclusiva atuação. Não basta agir "só". É preciso agir "solidariamente".

O planejamento da educação se ressent, pelo menos em algumas áreas, de um hiato entre educadores e técnicos e vice-versa. Apesar de na Constituição de 1934 já se tratar de "plano nacional de Educação" (ela que foi rica na palavra planejamento, tanto que falava até num planejamento de solução dos problemas nacionais, vide artigo 91), a partir

de 1962 é que se tem procurado disciplinar essa atividade-meio, dando-lhe caráter permanente. Se educadores e técnicos se unirem para pensar, hão de concluir que, no momento em que o Governo se concentra na tarefa de impulsionar o desenvolvimento e torná-lo realidade no menor espaço de tempo, com as condicionantes de auto-sustentação, falta-lhes a consciência de corresponsabilidade tão imprescindível ao próprio desenvolvimento, como bem acentua o Ministro Hélio Beltrão. Ao vaticínio de Mário Henrique Simonsen, no seu "Brasil-2001", de que a "rapidez da reconstrução é fato comum aos países devastados por conflitos e guerras" e que a "construção dos subdesenvolvidos" é lenta e faz-se à caminhada dos papagaios, poderemos contrapor a necessidade de adoção de decisões fundamentais como garantia da dinâmica do desenvolvimento. Para citar algumas dessas decisões, consideradas sob critério de prioridade, arrolaríamos entre outras: a união dos técnicos-educadores e dos técnicos-economistas no processo educacional; a interação das diretrizes formuladas e dos módulos de ação administrativo-educacional; a configuração de uma logística de atuação, perfeitamente identificada, que permita prever, também, o elenco de competências das várias esferas administrativas e da iniciativa particular, sob suas reais modalidades.

"O engajamento do povo num projeto nacional é mais importante que a qualidade dos planos" como considerava o Ministro Hélio Beltrão, pois promove o desenvolvimento à tarefa de "responsabilidade coletiva". Para a exequibilidade desta tarefa acrescemos ainda que se faz mister a compreensão de uma nova estrutura compromissada com as diretrizes filosófico-constitucionais democráticas do povo brasileiro.

A consciência da problemática do planejamento consta do espírito deste jovem autor, o eminente Presidente do Conselho de Educação do Estado de Santa Catarina, que já pontificou como responsável pela organização do Setor de Recursos Humanos da SUDESUL, na Região Sul do País.

A contribuição decisiva dos educadores ao planejamento faz-se presente agora nesta TEORIA E PRÁTICA de Oswaldo Ferreira de Melo. Deve ser compreendida como um esforço indispensável ao engajamento que imaginamos. Sendo, assim, um esforço de solidariedade não deve ser recebido como competição técnica com os técnicos do planejamento educacional.

Carecendo de diretrizes nacionais que emanem de decisões tomadas também na periferia e condizentes com justas aspirações do País, é preciso que o planejamento educacional não abrigue medidas antiadminis-

trativas como a comum "solução de transferência", nem descuide a adoção de fórmulas próprias de articulação regional, capazes de propiciar um equilíbrio de esforços locais, conveniente e adequado ao desenvolvimento harmônico do Brasil. Compatibilizando, assim, todo o complexo nacional, a consequência espontânea do planejamento em ação nas diversas esferas se traduzirá na racionalidade administrativo-executiva tão solicitada.

Novas perspectivas abertas pela Reforma Universitária nos dão uma proporção de consciência dos problemas a solucionar, de *coerência interna* e de *coerência externa* nos sistemas de ensino, como bem definiu a IV Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, na qual o Autor esteve presente. A legislação vigente que disciplina toda a dinâmica do planejamento educacional nos permite conceber uma sistemática harmônica, coerente menos com a estrutura administrativa até aqui vigorante e mais com as grandes linhas embrionárias ditadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Aqui o Autor procura ter em primeiro plano um grande elenco de opções; demonstra riqueza de interpretação dos vários meandros do planejamento educacional e assegura-nos, com a vivacidade de seu espírito criador, um clima de confiança no futuro. Não lhe escapa uma exigência básica inerente à grandeza do problema do planejamento educacional: a da reforma do ensino e de sua administração para ser compatível com a nossa própria legislação fundamental. Não basta reformar o ensino, senão também a maneira de administrá-lo. É o que tem pretendido o Governo quando exige do Ministério da Educação e Cultura o ajustamento de sua estrutura administrativo-educacional ao progresso e ao desenvolvimento já alcançados. A modificação das estruturas deverá somar-se a evolução das técnicas e a simplificação das rotinas dentro de um sistema ágil e eficiente.

Acreditamos que este jovem Professor assume, com seu novo trabalho, a liderança de "didática do planejamento educacional" — título para o qual se habilita com grandes méritos — contribuindo de forma transcendente para que despertem os sistemas de ensino para as grandes responsabilidades constitucionais que possuem. Estas responsabilidades exigirão dos educadores e dos técnicos, com vistas à próxima década, a complementação e o aprimoramento dos diagnósticos educacionais capazes de conduzir a redefinições de política inteiramente justificadas, com força suficiente para exigirem o estabelecimento de diretrizes regionais e locais adequadas ao planejamento nacional da educação; a composição de um mosaico nacional de aspirações, tecnicamente consistentes, como base

para o estabelecimento coerente de um Plano Nacional de Educação de longa duração; a corresponsabilização das diversas esferas administrativas na solução dos problemas educacionais, de modo a evitar-se o supérfluo, o duplicativo e toda forma competitiva destruidora; enfim, possibilitará o estabelecimento de um fluxo de controle e avaliação adequados à sistemática concebida de desenvolvimento harmônico, consistente em si mesmo, como autodesenvolvimento.

A Osvaldo Ferreira de Melo fica o agradecimento pela honra de apresentá-lo. Estas linhas se não alcançaram aquele objetivo que nos propusemos, servirão, ainda assim, para asseverar que a seguir teremos uma grande introdução ao planejamento educacional, e tudo isto foi apenas à guisa de..."

colaboradores

ARMINDO TREVISAN

Licenciado em Letras pela PUCRGS, professor do Instituto de Letras e Artes da PUC, e do Curso Mauá, membro da equipe do CELP.

ATALIBA NOGUEIRA

Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; Criador da Revista ALFA.

CARLOS NEJAR

É natural de Porto Alegre. Diplomou-se em Direito na PUC e é Promotor Público e professor em São Jerônimo. Obras publicadas: "Livro do Tempo", "Sélesis", "Silbion", "Ordenações" e "O Campeador e o Vento". No prelo, pela José Álvaro Editôra, está seu último livro: "Danações".

EDISON DE OLIVEIRA

Nascido em Santa Maria, formado em Letras Clássicas pela PUC do Rio Grande do Sul. Professor do Colégio Estadual Júlio de Castilhos e do Instituto de Letras e Artes, membro da equipe do Centro de Estudos da Língua Portuguesa. Autor dos Livros Didáticos — "A Análise Sintática", "Perspectivas", "A Redação no Curso Secundário", "A Literatura Brasileira e Portuguesa".

ELVO CLEMENTE

Formado em Letras Clássicas pela PUC do Rio Grande do Sul, professor catedrático de Língua Portuguesa e de Literatura da Língua Portuguesa, por concurso. Autor de diversas obras de crítica — "Vida e obra de Lóbo da Costa" (tese de doutoramento); "O Temporal e o Eterno na Poesia de Paulo Corrêa Lopes" (tese de concurso); "Os Caminhos da Estilística", "A Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa"; Coordenador do Centro de Estudos da Língua Portuguesa.

HELENA HELOISA FAUA TORNQUIST

Nascida em Porto Alegre, licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora no Colégio Estadual Dom João Becker.

ITALICO JOSÉ MARCON

Promotor Público em Passo Fundo, elemento da nova geração literária, formado em Direito pela PUCRGS, autor de ensaio sobre Mansueto Bernardi e vários artigos de Crítica Literária publicados na VERITAS, Diário de Notícias, Correio do Povo e Letras de Hoje.

JOÃO DÉCIO

Licenciado em Letras pela USP, professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo.

JOSÉ CLEMENTE POZENATO

Licenciado em Letras, professor de Língua Portuguesa no Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul.

LEONOR SCLiar CABRAL

Nascida em Porto Alegre, Bacharel em Direito pela UFRGS e licenciada em Letras pela PUCRGS. Cursos de especialização em linguística em Montevideu e México. Professora do Instituto de Letras e Artes da PUCRGS. Trabalhos publicados: "Em Busca da Poesia", artigos no Diário de Notícias, Convívium, etc.

LIGIA MORRONE AVERBUCK

Nascida em Pelotas, licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de extensão em Linguística no Mé-

xico; Pós-Graduação em Língua e Literatura francesa na UFRGS, Professora no Colégio Israelita Brasileiro e no Colégio Estadual Dom João Becker.

LYRIS WIEDEMANN

Nascida em Pôrto Alegre, licenciada em Letras pela PUCRGS, professora do Colégio Júlio de Castilhos, do Colégio Americano e Ginásio Souza Lôbo, membro do Centro de Estudos da Língua Portuguesa.

NELLY NOVAES COELHO

Doutora em Letras pela USP, autora de diversas obras entre as quais podemos destacar — "A Literatura no Curso Secundário", editado pela Coleção FTD, inúmeros artigos no Estado de São Paulo; professora de Literatura Portuguesa na USP e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo.

PLINIO CABRAL

Gaúcho de São Pedro do Sul, é jornalista, professor universitário e publicista. Atuou na política rio-grandense, tendo sido Secretário do Governo Meneghetti. Publicou "A Hora da Decisão", "Política sem Cartola", "Questões Fundamentais da Revolução Social" e recentemente a novela "A Guerra Depois da Guerra".

WILSON CHAGAS

Poeta, crítico literário e Juiz de Direito em Pôrto Alegre; professor da Faculdade de Direito da UFRGS e de Filosofia da Faculdade Pôrto-Alegrense de Filosofia. Autor dos livros de ensaio — "Aprendiz de Filósofo", edição da Editora Globo; "Crítica Literária" (no prelo).



você é capaz de responder a tôdas as perguntas de seu filho?

Nós somos. Há vinte e cinco anos nossa Enciclopédia vem se atualizando, pondo-se em dia com o vertiginoso avanço do conhecimento humano. E sempre dedicando especial atenção aos assuntos de interesse nacional. São mais de 5 000 páginas, perto de 40 000 verbetes, inúmeras ilustrações em cores e em preto e branco, além de cinco Atlas coloridos: de Anatomia Humana, Botânica, Geografia, Anatomia Animal e Astronomia. Responda às perguntas de seu filho. Ou, ainda melhor, ensine-o a procurar as próprias respostas na Enciclopédia Brasileira Globo. Envie o cupão abaixo à Editora Globo, Caixa Postal 1520, Pôrto Alegre, e receba um prospecto informativo e condições de venda, sem compromisso.

Solicito, enviar-me um prospecto sobre a Enciclopédia Brasileira Globo.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

**enciclopédia
brasileira
globo**